

## Editorial

João Batista Freitas Cardoso<sup>a</sup>

Os nove artigos que compõem esta edição da revista Comunicação & Inovação estabelecem interseções, algumas vezes por meio do contato entre pontos específicos do objeto de estudo, ou análise, e em outras na configuração de planos mais amplos no cruzamento de abordagens distintas sobre um mesmo campo de estudo. Sempre considerando o caráter inovador no processo ou objeto de comunicação, os diálogos estabelecidos entre os textos permitem refletir sobre a parte da comunicação contemporânea nas práticas profissionais, no reconhecimento da noção de cidadania e na construção do imaginário coletivo.

Tendo como objeto de estudo os Agentes Locais de Inovação, o artigo *Inovação, Comunicação e Pequenos Negócios em Tempos de Pandemia*, de Porem e Kunsch, aborda como a adoção da comunicação digital se apresenta como uma prática inovadora para o enfrentamento dos problemas decorrentes da pandemia que impactaram as micros e pequenas empresas. Também mostrando como as redes sociais digitais são percebidas como possibilidade de contornar as adversidades, Parreira e Ghizoni, em *O Trabalho em Pauta*, fazem uso de uma abordagem interdisciplinar para analisar as narrativas de jornalistas do Tocantins sobre as vivências de prazer e sofrimento na prática profissional do jornalismo frente à precarização da profissão. O terceiro artigo, *Práticas Comunicacionais entre Assessores de Comunicação e Jornalistas no contexto da Mdiatização*, de Teixeira e Fort, novamente discute as dificuldades da prática profissional, mas dessa vez delimitada à práxis comunicacional entre jornalistas e assessores de comunicação na cidade de Curitiba. Para os autores, mesmo com o acesso à comunicação digital, o principal problema para o desenvolvimento das atividades realizadas pelos jornalistas é o desconhecimento da linha editorial dos veículos por parte dos assessores.

Os três artigos seguintes, em certa medida, discorrem sobre questões que dizem respeito aos direitos coletivos, como o direito à informação, transparência e cidadania.

---

<sup>a</sup> Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Comunicação da Universidade de São Caetano do Sul. E-mail: [joao.cardoso@prof.uscs.edu.br](mailto:joao.cardoso@prof.uscs.edu.br)

Por meio da análise do texto de Rovira, no livro *Africas: cosas que suceden en tan lejos* (2006), o artigo *La dinámica narrativa del periodista Bru Rovira desde la perspectiva del Periodismo para la Paz*, de Giró Martí e Abib, discute a realidade de Ruanda após o genocídio de 1994 e direciona a reflexão para a compreensão do campo de estudo reconhecido como Jornalismo para a Paz. O artigo seguinte, *Inovações Democráticas Digitais para Transparência Governamental na América Latina e Caribe*, de autoria de Freitas, observa como os mecanismos digitais servem para o fortalecimento da democracia e aponta para a importância da formalização das inovações tecnológicas para a ampliação da transparência governamental, especialmente com relação a inovações que tendem a facilitar o acesso à informação pública. Escudero e ElHajji, no texto *As Comunidades Latinas de São Paulo e sua Comunicação Webdiaspórica*, versam sobre a ideia de cidadania em comunidades de imigrantes mediadas pelas TICs. Partindo da análise de dez páginas, publicadas no Facebook, de imigrantes latino-americanos estabelecidos na cidade de São Paulo, os autores apontam que as temáticas tratadas nas redes sociais digitais podem compreender relações transnacionais e interculturais no contexto da “webdiáspora”.

Os três últimos textos abordam diferentes formas de narrativas nas construções de papéis sociais e culturais. O artigo de Pavanello e Machado, *Hoje sou um coração pela metade*, a partir de método netnográfico em páginas de mães que perderam os filhos no incêndio da Boate Kiss no ano de 2013, procura mostrar como as práticas de consumo nas redes sociais digitais podem ser direcionadas à formulação das emoções e do cotidiano pós-tragédia, por meio do compartilhamento da dor. Em *O Imaginário em Palimpsesto*, Miklos e Torres tratam da reconstrução do sagrado arcaico no imaginário contemporâneo, por meio da estrutura das narrativas sobre Steve Jobs, que se apresenta como um padrão que integra as etapas comuns do monomito do herói, como proposto por Campbell. A reescrita do mito, para os autores, faz com que Jobs seja percebido como um salvador pelos “tecnofiéis”. Com base nos estudos culturais e do feminismo negro, o último artigo desta edição, *As mulheres de Jorge Amado*, discute a problemática das desigualdades de gênero e raça na literatura e cinema, por meio da análise de personagens femininas na história *Capitães de Areia*. Da análise, Ferreira conclui que as três personagens do romance, na tradução para o cinema, apresentam diferenciadas representações do feminino que enfatizam as assimetrias de raça e gênero, assim, reproduzem a imagem romântica da convivência inter-racial no Brasil.

Em seu conjunto, os artigos deixam transparecer que o uso de recursos tecnológicos digitais, ou procedimentos inovadores, nos processos de comunicação se mostra como uma prática que possibilita o enfrentamento de problemas diversos, sejam eles provenientes das inquietações individuais, das práticas profissionais cotidianas, das desigualdades sociais ou que resultem de fenômenos extemporâneos. Entretanto, os textos também revelam que a comunicação digital não dá conta de todos os problemas de nosso tempo e que outras formas de comunicação precisam ser utilizadas, também de forma inovadora, para que se resolvam os conflitos de comunicação no âmbito pessoal, profissional ou comum. Aproveitem a leitura.